

A Recreação como Problema do Estado

INEZIL PENNA MARINHO

I — O PAPEL DOS JOGOS PÚBLICOS NA RECREAÇÃO DOS POVOS ANTIGOS

A HISTÓRIA nos ensina que os jogos públicos sempre desempenharam papel de maior relevância na vida de todos os povos. Quando retrocedemos pelos estádios da civilização até chegarmos aos grupos sociais mais rudimentares, encontramos sempre, sob diferentes formas, os jogos públicos. Serviam para festejar um grande acontecimento, como as comemorações de vitória após rudes combates ou prolongadas guerras. A sua significação, nas manifestações mais remotas, está intimamente associada a instantes de prazer, de alegria, de exultação, muito embora, quando a história em seus primórdios se confunde com narrações lendárias, também os encontremos como homenagens mesmo de caráter sacro ou fúnebre. Assim o foram os jogos celebrados em honra a Pátroclo, morto por Heitor na guerra de Tróia, acontecimento glorificado por Homero no canto XXIII da *Ilíada*. Da mesma forma, quando o povo romano estava mergulhado na mais tenebrosa dor, após o incêndio de Roma, Nero ofereceu-lhe jogos no Coliseu para que o populacho abafasse, com gritos de bestial alegria, a tristeza e o luto que sua alma deblaterava.

Os torneios e as justas na Idade Média, num período de verdadeiro obscurantismo, proporcionaram à nobreza da época o ensejo de cultivar a força e a destreza, ostentar extraordinário luxo e distinguir-se da plebe, impondo-se ao seu respeito e admiração.

Já quase nos nossos dias surgem as touradas, sobretudo na Península Ibérica e na América Latina, encontrando favorável acolhida por parte do público que as consagra entre os seus espetáculos prediletos.

As últimas décadas do século XIX e o século XX assinalam, na vida de todos os povos, um crescente interesse pelos desportos. O restabelecimento dos Jogos Olímpicos, a partir de 1896, a instituição de numerosos campeonatos, a disseminação cada vez maior dos desportos, consagra-lhes lugar de grande importância no cenário social de nossos dias.

II — ORIGENS DA RECREAÇÃO NO MOVIMENTO CONTEMPORÂNEO

Embora os parques infantis só tenham surgido no século passado, é evidente que as idéias que os inspiraram estão baseadas nos precursores do chamado movimento da "escola nova".

Aquêles que advogaram uma pedagogia realista, liberta do formalismo escolástico que então dominava a Educação, são os primeiros baluartes do direito da criança à Recreação. No século passado, nas reivindicações por que lutaram os trabalhadores ingleses, encontramos a origem do movimento de Recreação para os adultos. Nessas condições, poderemos afirmar, sem receio de controvérsias, que a Recreação surgiu primeiramente associada à atividade infantil, e, só mais tarde, se estendeu à vida do adulto.

RABELAIS (1483-1553) parece ter sido o primeiro a observar o realismo na pedagogia, iniciando a verdadeira revolução educacional que depois se operou. Para melhor realçar as suas idéias renovadoras, Rabelais nos apresenta Gargântua primeiramente educado pelos procedimentos do tradicional formalismo escolástico, sob a orientação do velho mestre teólogo Tubal Holofernes. Desta forma, o pai de Pantagruel durante muitos anos se preocupa em decorar o conteúdo de antigos tratados e copiar livros em caracteres góticos, mostrando-se incapaz de formular qualquer juízo ou resolver o mais simples problema. Finalmente, sob a direção de Ponócrates, mestre de ampla visão e ideais modernos, começa a refazer a sua educação gradualmente, baseado nos princípios da natureza. O regime de trabalhos físicos, que Rabelais prevê para Gargântua, é dos mais intensos em franca oposição ao desprezo pelas coisas do corpo que então predominava. O filho de Grandgousier montava a cavalo, manjava o machado para cortar lenha, jogava esgrima, empunhava a adaga, caçava, corria, saltava, nadava, trepava em árvores, transpunha fossos com o auxílio de uma vara, gritava em altas vozes para exercitar os pulmões, suportava grandes pesos durante muito tempo, brincava com a barra, atirava pedras o mais longe que pudesse e fazia tudo aquilo que lhe exercitasse os nervos e os músculos.

ROUSSEAU (1712-1778) é o grande paladino que defende intransigentemente a liberdade de movimento da criança. Baseia o seu método educacional em quatro princípios dos quais o primeiro é o seguinte: "O menino deve ser educado pela e para a liberdade". Em sua obra "*Émile*", encontramos a verdadeira filosofia da recreação, os fundamentos genéticos do interesse, quando afirma: "Não se deve obrigar um menino a ficar quando ele quer ir, nem constrangê-lo a ir quando quer ficar onde está". E mais adiante: "É preciso que as crianças saltem, corram, gritem quando tenham vontade. Todos os seus movimentos são necessidades da sua constituição, que procura fortificar-se". Finalmente Rousseau propõe total modifica-

ção nos jogos infantis, argumentando que êles distraíam as crianças, mas não lhes estavam sendo úteis.

PESTALOZZI (1746-1827), sob a influência da leitura dos livros de Rousseau, comunga as mesmas idéias dêste em tôda a sua obra educacional, transformando em realidade, nas escolas que dirigiu, direitos até então negados e oportunidades desconhecidas. Nas obras que escreveu ("Leonardo e Gertrudes" e "Como Gertrudes educa seus filhos") demonstra o cuidado que deve merecer o desenvolvimento físico dos filhos, permitindo-lhes brincar, correr à vontade, jogar e dar livre expansão aos movimentos naturais, tão próprios à criança, que precisa consumir a energia que se acumula em seu organismo. A educação da época condenava essas manifestações, rotulando-as de indisciplina; o conceito que se tinha de disciplina era o de quietude, de absoluta imobilidade. Os filhos de Gertrudes, criados ao ar livre, exercitando-se com os movimentos naturais exigidos pelos seus brinquedos ou afazeres, praticando sempre boas ações e recebendo os ensinamentos maternos, representam os modelos de educação integral, que tanto preconizamos hoje.

HERBART (1776-1841) também assinala um marco importante para chegarmos ao moderno conceito de Recreação. O "interêsse" é o centro do sistema pedagógico de Herbart; êle o define como sendo o gôsto que se toma por uma coisa, o prazer que se sente ao conhecê-la, compreendê-la ou executá-la. Herbart defende a necessidade dos jogos e brinquedos para as crianças, afirmando ("Bosquejo de pedagogia geral") que elas devem estar sempre ocupadas porque a ociosidade leva à desordem e ao desenfreamento. Assim defende a liberdade que as circunstâncias permitam para que se manifeste sinceramente e para que se possa estudar a sua individualidade.

FROEBEL (1782-1852) é de todos o nome que mais diretamente está associado à Recreação. É isto porque a origem dos jardins da infância e dos parques infantis é comum; ambos traduzem a inspiração admirável de Froebel e tanto uns como outros têm nos jogos a sua atividade mais importante. Mas por que essa expressão "jardim da infância", "kindergarten" no original? O jardim, na sua expressão vulgar, desempenhava, com efeito, um papel importante no método froebelino, tanto no que se refere ao conceito filosófico do sistema educativo como à instintiva necessidade da criança de escavar a terra, numa manifestação atávica que traduz multissecularmente a atração e o prazer que o homem encontra em ará-la, em cultivá-la para dela colhêr o necessário à sobrevivência da espécie. O jardim da infância era realmente um jardim em que as crianças se ocupavam cultivando a terra. Hoje a expressão tem um sentido alegórico, figurado, e, no Rio de Janeiro, encontramos numerosos "jardins da infância" que não possuem, às vêzes, um palmo de terra, situando-se até nos pavimentos de algum arranha-céu. A época mais brilhante de Froebel foi a de seu Kindergarten de Marienthal e a base do método froebelino é o jôgo, praticado com material de

grande variedade. Entre os princípios gerais em que Froebel se fundamentou figura a variedade como instrumento de combate ao desinterêsse e aborrecimento. Um jôgo, por interessante que seja, cansa em pouco tempo a criança, que necessita de variedade. Por mais maravilhoso que o brinquedo possa ser, a criança em poucos instantes dêle se aborrece e o abandona com indiferença. A recreação não está pois no objeto em si, mas na disposição com que a criança o aceita e no prazer que desfruta com o seu manuseio. A variedade de material é uma das recomendações mais importantes que Froebel faz. A sua obra "Cantos da mãe" ("Mutter und Koselieder") é de tôdas a que alcança maior popularidade.

Os chamados parques infantis ou parques de recreação nada mais foram, em sua origem, do que simples jardins em que as crianças brincavam com a terra, cultivavam flores, encontrando nessa prática, prazer para as suas horas de ociosidade. O primeiro parque infantil surgido nos Estados Unidos, em 1885, nada mais era do que uma grande caixa de areia, em um dos jardins públicos de Boston, destinada a que pudessem as crianças brincar, e construída graças à Dr.^a Marie Lakerzewska, médica norte-americana, que visitara a Alemanha e voltara fortemente impressionada com o que vira a respeito.

O movimento a favor dos parques infantis nasce na Alemanha, após a guerra franco-prussiana, de onde se estende à Inglaterra e passa à Dinamarca. Os primeiros parques infantis surgiram no século passado em Dusseldorf, Bonn, Witte, Bremen e no Parque de Treptow, de Berlim.

A recreação na vida adulta encontra as suas origens nos movimentos trabalhistas que simbolizam a revolta contra a escravização econômica. A luta contra as longas jornadas de trabalho, que, muitas vêzes, chegavam até quatorze horas de labor cotidiano, assinala o seu clímax no século passado, quando, pelas estreitas e pedregosas ruas da Inglaterra, a voz uníssona dos trabalhadores assim se fazia ouvir:

eighth hours to work,
eighth hours to play,
eighth hours to sleep,
eighth shillings a day.

Estabelecida a jornada de oito horas de trabalho, instituído o repouso semanal e asseguradas as férias anuais, a Recreação perde o seu caráter de problema individual para assumir as proporções de problema social, deixa de interessar apenas ao cidadão para comprometer a estrutura do Estado.

III — CONCEITO MODERNO DE RECREAÇÃO

A palavra *recreação* provém do latim (*recreatio, recreationem*) e significa vulgarmente o mesmo que recreio (*divertimento, entretenimento*).

Poderemos conceituar a recreação como sendo a atividade física ou mental a que o indivíduo é naturalmente impellido para satisfazer a necessidades físicas, psíquicas ou sociais, de cuja realização lhe advém prazer.

Duas são, em suas características, as formas de recreação: passiva e ativa. Na primeira desempenhamos o papel de simples espectadores, como acontece quando assistimos a uma partida de futebol, a uma peça teatral ou a um filme cinematográfico. No segundo aspecto a nossa atividade poderá ser preponderantemente mental, como no xadrez, nas palavras cruzadas e demais jogos intelectuais ou preponderantemente física, como ocorre nos chamados jogos motores, nos desportos, etc. As atividades artísticas proporcionam o prazer psíquico de transformar uma idéia, representação abstrata que se configura na nossa vida mental, em alguma coisa perceptível pelos que nos cercam, expressa seja em palavras escritas ou faladas, seja em representações di ou tri-dimensionais; a arte satisfaz às exigências de nossa imaginação criadora, de onde deriva o prazer do artista e se justifica a sua inclusão entre as atividades recreativas.

O conceito moderno de recreação tem um conteúdo sociológico que não pode ser desconhecido. Nos países em que o problema foi suscitado, a recreação surge com um sentido novo, verdadeiramente social. Assim, *Recreation* e *Leisure* nos Estados Unidos, *Freizeit* e *Erholung* na Alemanha, *Loisirs* na França, *Dopolavoro* na Itália são palavras impregnadas de um sentido social. Integrada na recreação, assume a educação física um novo sentido, mais amplo, mais agradável, mais positivo, contribuindo para tornar o povo mais feiz.

Na recreação de natureza física o agente não se preocupa apenas em satisfazer às necessidades puramente físicas, contemplando também as de ordem psíquica e social.

Os jogos e os desportos, devidamente orientados, estimulam e desenvolvem o espírito de cooperação e ajustam o indivíduo aos padrões de cultura. Diz o Dr. NICANOR MIRANDA, diretor por muitos anos da Divisão de Educação e Recreio do Departamento de Cultura de São Paulo, idealizador dos Clubes de Menores Operários e Clubes de Moças Operárias da Capital paulista:

“Esse trabalho de conformização ou ajustamento tem sido considerado nos Estados Unidos, mormente em certas zonas ou distritos de cidades industriais conhecidos pelo nome de “slums”, isto é, bairros pobres, miseráveis, pois aí é que se formam os bandos (Gangs), aí é que brota a delinquência infantil e juvenil, aí é que proliferam os criminosos adultos.

A finalidade social da recreação não era reconhecida antigamente. Há um século, os parques eram construídos, e instalados com o único objetivo de embelezar a cidade. Era uma concepção urbanística, incipiente e primitiva. O urbanismo social moderno caracteriza-se pela adaptação do meio ambiente às necessidades do homem. E não se poderá negar, em sã consciência, que os lazeres e a recreação ocupam também o seu posto importante no quadro das necessidades vitais do homem. Os parques de outrora não tinham superintendência nem serviço organizado, mas apenas vigilância policial. A supressão desta e a criação de serviços que promovam e estimulem facilidades e meios

para uma vida mais intensa da comunidade, durante as horas de lazer, começou por transformar e revolucionar as velhas concepções exclusivamente urbanísticas.”

A recreação tem responsabilidade na formação e no enriquecimento da personalidade humana, agindo eficientemente na vida cooperativa do grupo e ajudando a criar uma ordem comunal enriquece a vida e se torna indispensável à tranqüilidade, à ordem e à segurança social. Estes são os grandes valores sociais da recreação.

IV — PAPEL SOCIAL DA RECREAÇÃO NA VIDA DO ESTADO MODERNO

O Prof. F. G. GAELZER, diretor do Serviço de Recreação Pública de Porto Alegre, afirma que a recreação popular devidamente orientada precisa basear-se nos três seguintes fatores:

1.º) *Fator social* — De início deverá haver horas disponíveis para o lazer. A seguir será levado em consideração o estado físico do indivíduo pois um cansado e mal nutrido não está apto para usar o seu lazer com dignidade. São também de suma importância fatores raciais, climáticos e dos costumes gregários ou individualistas do povo. Mesmo o problema da habitação merece ser estudado: uma casa com quintal e próxima ao local de trabalho, com fácil acesso a um campo de jogos, a uma biblioteca, a um teatro ou a um centro recreativo da comunidade, virá reduzir o problema do lazer à sua expressão mais simples.

2.º) *Fator político* — Alguns sistemas políticos fornecem grandes programas recreativos deixando pouca iniciativa ao indivíduo. Outros deixam à iniciativa particular a gerência do assunto; e é quando vemos o desperdício com a duplicidade dos esforços, sem consideração à necessidade pública. Sempre foi observado que quando agências oficiais, como as Prefeituras, são incumbidas da programação da recreação pública, existe neste trabalho uma uniformidade e eficiência mais elevada, atingindo as facilidades da recreação, não somente a classes ou grupos restritos, porém a todo o povo.

3.º) *Fator educacional e cultural* — Aqui abordamos a qualidade das atividades usufruídas, durante as horas de lazer. Se a recreação é bem usada pelo indivíduo, depende isto largamente do desembaraço educacional que êle alcançou por seu estudo e meio ambiente. E seu bom aproveitamento só pode ser compreendido na proporção em que êle, sem conflitos físicos ou psicológicos, agrada à sua personalidade: enriquecendo sua memória e imaginação ou desenvolvendo a sua força e destreza física. Observamos geralmente o mau uso da recreação, quando ela é explorada comercialmente e sem contróle oficial. Com o incremento dêste tipo de recreação em quantidade e preço de aquisição, mais se desenvolve a recreação desorganizada e por tal nefasta em seus resultados. Daí concluímos de que se subsiste um problema de recreação pública, êle é causado pela recreação mercantilizada. O ritmo acelerado da vida moderna torna essencial um programa re-

creativo saudável, para obtermos uma vida bem equilibrada. Como jovem, como cidadão, e mais tarde como pai, a personalidade humana logrará maior dignidade e uma dotação mais integral, se em seus planos de vida inclui um programa saudável e construtivo de recreação. Os investigadores do crime e da delinqüência há muito assinalaram a existência de uma relação entre a recreação (falta de espaços, oportunidades e guias) e a alta percentagem de delinqüência. Como o jogo é uma necessidade para a infância, não é de estranhar que os jovens procurem jogar a todo o transe. Em toda parte onde se encontrarem, procurarão inventar ou copiar jogos de outros meninos. E quando êles, os jogos, atingirem as prerrogativas dos adultos êstes se declararão delituosos. Porém a criança seguirá jogando, de conformidade com as suas exigências de auto-expressão. E quando ocorrer um cerceamento êste poderá então tornar-se um jogo, no qual as crianças tratam de, com sua esperteza aguçada, iludir os adultos. Atitude esta que mais tarde assumirá o mesmo aspecto em face da lei e das autoridades constituídas, que, por sua vez, também serão burladas.

O noticiário de nossos jornais, neste último ano, foi invadido pela divulgação de verdadeira onda de crimes de toda natureza perpetrados por menores, que, quando presos, são recolhidos aos estabelecimentos do Serviço de Assistência a Menores (SAM). As quadrilhas de adolescentes bandidos como "Lilico", "Gazinho", "Balico", etc., tornaram-se comuns entre nós e proliferam em muito maior número do que as de adultos. É inegável que a delinqüência juvenil resulta em grande escala do "uso impróprio das horas de lazer". Bastante oportuno se torna citar que a "Play-Ground and Recreation Association of America" coligiu em várias partes do país e publicou grande número de pareceres dos juizes de menores, oficiais de menores, sociólogos e educadores, os quais provam que a recreação convenientemente dirigida reduziu a delinqüência de 25 % a 75 % em regiões onde era elevada a percentagem de delinqüência".

Não será, porventura, êste resultado bastante animador?

Por que não orientarmos racionalmente as horas de lazer das crianças e dos jovens, de modo a delas tirar proveito?

Afirma LEONÍDIO RIBEIRO que "A primeira estatística feita, no Brasil, entre quinhentas crianças abandonadas e criminosas, demonstrou que não havia entre elas uma única que estivesse absolutamente sã, apresentando, cada qual, pelo menos duas doenças geralmente graves, capazes de, por si sós, comprometer seu desenvolvimento físico e mental".

Os principais países do mundo passaram a considerar o problema da recreação como de interesse nacional, promovendo medidas de grande alcance social.

Em julho de 1932, celebrou-se na cidade de Los Angeles, simultaneamente com os X Jogos Olímpicos o I Congresso Internacional de Recrea-

ção. Em 1936, na cidade de Hamburgo, um segundo certame se efetua, o "Congresso Mundial para a Organização das Horas Livres e de Recreio", ao qual compareceram 61 países. Em 1938, em Roma, um terceiro congresso se realizou com as mesmas finalidades. Numerosas instituições se organizaram com o objetivo de cuidar do problema da Recreação, dentre as quais se destacam o "Central Council of Physical Recreation", na Inglaterra, e a "American Association for Health, Physical Education and Recreation", nos Estados Unidos.

No Uruguai, país latino-americano que pode ser considerado como exemplo de equilíbrio social, desde 1940, está lançado o "Plan de Acción" para tornar a Recreação uma realidade na vizinha república.

A Organização Internacional do Trabalho também já incluiu entre os seus problemas de maior relevância a recreação do trabalhador, o que constituirá assunto específico de uma das futuras reuniões.

Em nosso país, alguns esforços têm caracterizado iniciativas isoladas que estão reclamando maior apoio. Assim, na órbita municipal, encontramos a Divisão de Educação e Recreio do Departamento de Cultura do Município de São Paulo, o Serviço de Recreação Pública de Porto Alegre e o Serviço de Educação Física e Recreação da Prefeitura do Distrito Federal. Na esfera federal temos apenas o Serviço de Recreação Operária do Ministério do Trabalho, cuja ação tem sido limitada pela precariedade de recursos com que se defronta. A Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura vem de elaborar um "Plano Nacional de Recreação" que deverá ser pôsto em vigor no corrente ano e com o qual pretende mudar a fisionomia social do nosso país.

Na iniciativa particular, cumpre ser destacado o Serviço de Recreação, Esporte e Educação Física do SESI que, inegavelmente, bastante tem realizado, sobretudo no Distrito Federal.

Parece-me que bem próximo estamos, e a necessidade o reclama imperiosamente, da criação, em nosso país, do Serviço Nacional de Recreação, como um dos mais importantes órgãos do Ministério da Educação e Cultura.

BIBLIOGRAFIA

Os Clássicos e a Educação Física — INEZIL PENNA MARINHO — Rio Editôra — Rio — 1945.

Gargântua — FRANÇOIS RABELAIS — Athena Editôra — Rio.

Émile ou de l'Éducation — J. J. ROUSSEAU — Librairie Garnier Frères — Paris — Nouvelle Edition.

Leonardo y Gertrudis — J. H. PESTALOZZI — Daniel Jorro — Madrid, 1913.

Como enseña Gertrudis a sus hijos — J. H. PESTALOZZI — Ediciones de la Lectura.

Bosquejo para un Curso de Pedagogia — J. F. HERBART — Ediciones de la Lectura.

Diccionario de Pedagogia Labor — Editorial Labor S. A. — Madrid — Abril, 1936.

Origem e propagação dos parques infantis e parques de jôgo — NICANOR MIRANDA — Departamento de Cultura — São Paulo.

A Educação Física nos Estados Unidos — NICANOR MIRANDA in "Harmonia entre o Corpo e o Espírito" — Divisão de Educação Física — Rio de Janeiro, 1945.

Recreação Pública dirigida — F. G. GAELZER — In "Revista Brasileira de Educação Física" — N.º 59.

Influencia de la Educación Física y la Recreación en el mejoramiento de las condiciones de vida del Pueblo —

J. J. RODRIGUEZ in "Anais do I Congresso Pan-Americano de Educação Física" — Vol. II — Pág. 137 — Rio de Janeiro — 1947.

Manual de Recreação — ARNALDO SUSSEKIND — I. PENNA MARINHO e O. GOES — Serviço de Recreação e Assistência Cultural — Rio de Janeiro — 1952.

Finalidades dos Parques e Centros de Recreação — Ação do orientador em função dos freqüentadores e da coletividade — I. PENNA MARINHO in 4.º Curso de Aperfeiçoamento sôbre Educação Física — Rio de Janeiro — 1953.